



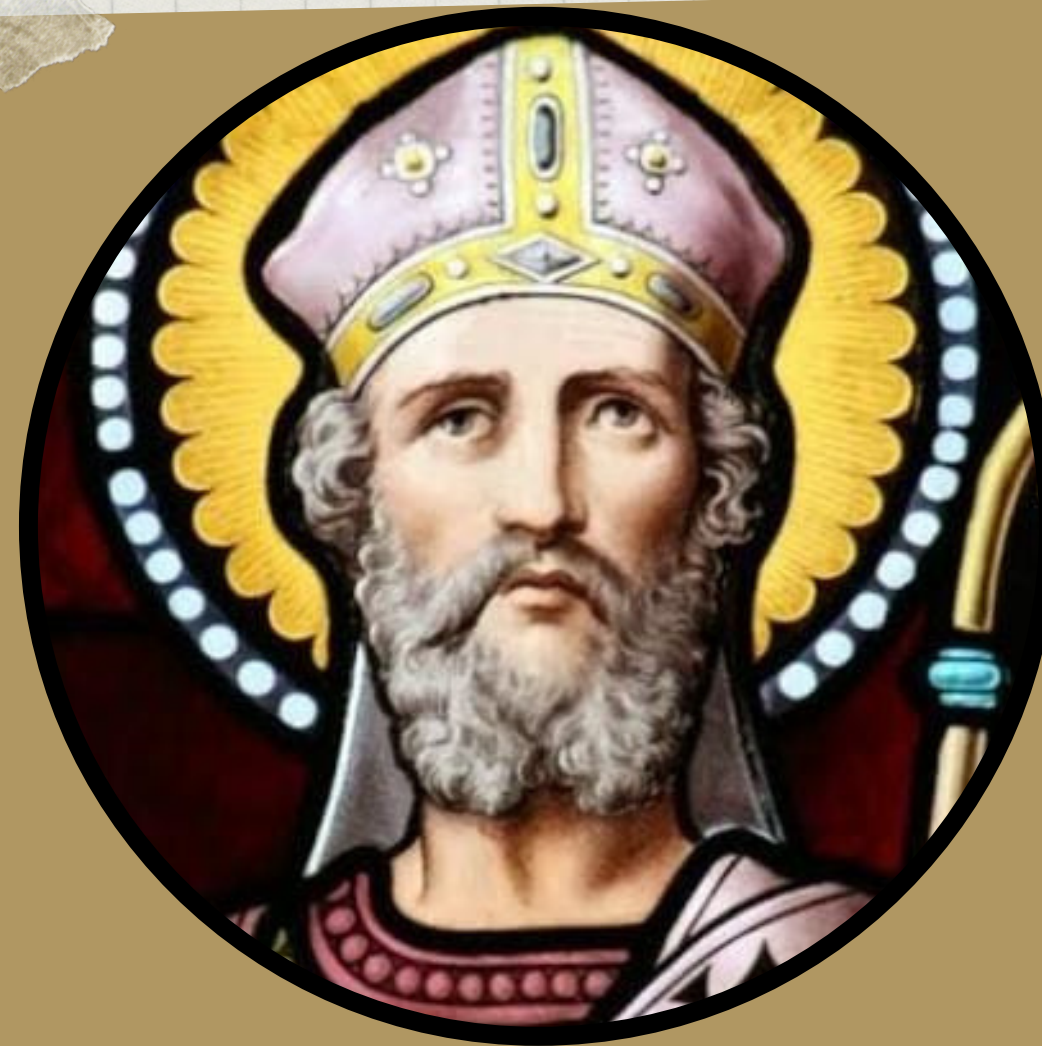
FILOSOFIA MEDIEVAL

Profa.: Laís Alves

PRINCIPAIS FILÓSOFOS



AGOSTINHO DE HIPONA



ANSELMO DA CANTUÁRIA



TOMÁS DE AQUINO

PERÍODO MEDIEVAL

Ao longo do século V d.C., o Império Romano do Ocidente sofreu muitos ataques dos povos bárbaros. Os sucessivos confrontos levaram ao esfacelamento do poder de Roma. A partir disso, houve uma nova estruturação da vida social, sendo o Período Medieval.

Foi um período longo da história;

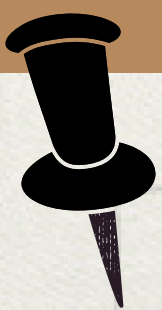
Momento de grande poder da Igreja Católica como instituição controladora;

Relação entre Fé e Razão;

Duas grandes correntes: Patrística e Escolástica.



Profa.: Laís Alves



PATRÍSTICA

O que se encontra na patrística são escritos de elogio ao cristianismo. Tem como principal representante Agostinho de Hipona. Sofre muita influência do platonismo. Patrística se refere aos padres da Igreja. Um de seus objetivos era converter os pagãos;

Questão principal: o problema das relações entre a razão e a fé, entre a verdade revelada e a verdade lógica, entre a religiosidade cristã e a filosofia pagã;

SANTO AGOSTINHO - "*Intellige ut credas, crede ut intelligas*" (É necessário compreender para crer e crer para compreender.)

Foi um neoplatônico e bispo da Igreja.



SANTO AGOSTINHO

SUPERIORIDADE DA ALMA - Supremacia do espírito sobre o corpo. A alma teria sido criada por Deus para reinar sobre o corpo, levando-a a prática do bem.

Se Deus é onisciente, onipotente e onipresente, como pode existir o mal?

Para Agostinho, a maldade é a ausência de bem.

CIDADE TERRENA x CIDADE CELESTE;

LIVRE-ARBÍTRIO: Deus deu ao homem o livre-arbítrio para fazer o que bem entende, Deus também disse ao homem qual caminho seguir.





A verdadeira liberdade, para Agostinho, estaria na harmonia das ações humanas com a vontade de Deus. Ser livre é servir a Deus, diz o filósofo, pois o prazer de pecar é a escravidão. Ser livre é fazer o que se deve.

A vontade é um impulso que nos inclina às paixões pecaminosas. A liberdade humana deriva de uma vontade viciada que alimenta o pecado.

GRAÇA DIVINA - é concedida por Deus e é dada apenas aos *predestinados*

Segundo Agostinho, o ser humano que trilha a via do pecado só consegue retornar aos caminhos de Deus e da salvação mediante seu esforço pessoal e a concessão da graça divina.

Profa.: Laís Alves





ESCOLÁSTICA



Período que surgem as primeiras universidades na Europa. Os filósofos da escolástica queriam provar a existência de Deus por meio racional.

Se apegaram na filosofia aristotélica para se desenvolverem.

Principais filósofos: Anselmo da Cantuária e Tomás de Aquino

ANSELMO DA CANTUÁRIA (Século XI) - buscava maior conciliação entre fé e razão, observando as transformações ocorridas no contexto da Baixa Idade Média.

"Fé em busca de inteligência". Para ele, é necessário crer para conhecer. Sendo a nossa alma imortal e independente de sermos felizes ou infelizes, não nos privamos de Deus.

PECADO ORIGINAL: está ligado ao livre-arbítrio, ou seja, às nossas escolhas.

Ele acreditava que existia um Deus supremo não apenas no nosso intelecto como também na realidade. Negar que existe um ser supremo que não se possa pensar, é provar a sua existência.

SÃO TOMÁS DE AQUINO

Empenhou-se em organizar um conjunto de argumentos para demonstrar e defender as revelações do cristianismo.

Tomás de Aquino guiou-se pelo pensamento aristotélico em busca de argumentos que explicassem os principais aspectos da fé cristã.

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Em seu livro *Suma teológica*, propõe cinco vias como prova da existência de Deus.

1. Motor - tudo aquilo que se move é movido por outro ser. Esse outro ser para se mover precisa também ser movido por outro ser;
2. Causa eficiente - todas as coisas existentes no mundo não possuem em si a causa eficiente de suas existências;
3. ser necessário e ser contingente - todo ser contingente, do mesmo modo que existe, pode deixar de existir;
4. Os graus de perfeição - em relação à qualidade de todas as coisas existentes, há graus diversos de perfeição;
5. A finalidade do ser - todas as coisas brutas, que não possuem inteligência própria, existem na natureza cumprindo uma função.



Profa.: Laís Alves

EXERCITANDO

1 – (ENEM 2015) Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males. pois sendo Ele fonte suprema de Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. A natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005 (adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

- a) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.
- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

EXERCITANDO

2 – (Uff 2012). A grande contribuição de Tomás de Aquino para a vida intelectual foi a de valorizar a inteligência humana e sua capacidade de alcançar a verdade por meio da razão natural, inclusive a respeito de certas questões da religião. Discorrendo sobre a “possibilidade de descobrir a verdade divina”, ele diz que há duas modalidades de verdade acerca de Deus. A primeira refere-se a verdades da revelação que a razão humana não consegue alcançar, por exemplo, entender como é possível Deus ser uno e trino. A segunda modalidade é composta de verdades que a razão pode atingir, por exemplo, que Deus existe.

A partir dessa citação, indique a afirmativa que melhor expressa o pensamento de Tomás de Aquino.

- a) A fé é o único meio do ser humano chegar à verdade.
- b) O ser humano só alcança o conhecimento graças à revelação da verdade que Deus lhe concede.
- c) Mesmo limitada, a razão humana é capaz de alcançar certas verdades por seus meios naturais.
- d) A Filosofia é capaz de alcançar todas as verdades acerca de Deus.
- e) Deus é um ser absolutamente misterioso e o ser humano nada pode conhecer d’Ele.



BIBLIOGRAFIA

COTRIM, Gilberto. FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.